

# PNUM 2022

## RIO DE JANEIRO

Desafios para as formas urbanas do século XXI

## CADERNO DE RESUMOS

Vera Regina Tângari  
Paulo Afonso Rheingantz  
Patricia Rodrigues Samora  
Jonathas Magalhães Pereira da Silva  
Bruno Ragi Eis Mendonça  
Alex Assunção Lamounier  
Daniel Athias de Almeida  
Rubens de Andrade  
Inês de Azevedo Isidoro  
Vitor Oliveira  
(Orgs.)

# PNUM 2022

---

## RIO DE JANEIRO

Desafios para as formas  
urbanas do século XXI

## CADERNO DE RESUMOS

Vera Regina Tângari  
Paulo Afonso Rheingantz  
Patricia Rodrigues Samora  
Jonathas Magalhães Pereira da Silva  
Bruno Ragi Eis Mendonça  
Alex Assunção Lamounier  
Daniel Athias de Almeida  
Rubens de Andrade  
Inês de Azevedo Isidoro  
Vitor Oliveira  
(Orgs.)

1ª edição  
2022

**30+** PROARQ UFPEL PAISAGENS  
HÍBRIDAS

Copyright © 2022 dos autores

As indicações iconográficas encontram-se inseridas nos artigos e os direitos de reprodução estão reservados aos autores das imagens. O conteúdo dos artigos é de responsabilidade dos autores.

P738

PNUM 2022 Rio de Janeiro: Desafios para as formas urbanas do século XXI.

Org. Vera Regina Tângari. et al Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2022.

512 p. Il. 21 x 29,7 cm.

ISBN: 978-65-88335-18-5

978-65-87833-64-4

Inclui Bibliografia.

1.Planejamento Urbano - Rio de Janeiro 2. Planejamento Urbano - Espaços Livres 3. Planejamento - Forma Urbana I. TÂNGARI, Vera Regina II. Rheigantz, Paulo Afonso III. Samora, Patricia IV Silva, Jonathas Magalhães Pereira da V. Mendonça, Bruno Ragi Eis VI. Lamounier, Alex Assunção VII. Almeida, Daniel Athias de VIII. Andrade, Rubens XIX. Isidoro, Inês de Azevedo XX. Oliveira, Vitor XXI. Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROARQ-FAU

CDD: 711.4

CDU: 711.28

## CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Flora Monte Alegre Olmos Fernandez

## ORGANIZAÇÃO DE CONTEÚDO E APOIO À EDIÇÃO

Lorena Maia Resende

## REVISÃO DE TEXTOS

Sonia Schlegel Costa

Direitos reservados:

EDITORIA PROARQ: editoria.proarq@fau.ufrj.br

Grupo SEL-RJ/ProLugar: pesquisa.selrj@gmail.com / www.prolugar.fau.ufrj.br

Grupo de Pesquisa Paisagens Híbridas / <https://paisagenshibridas.eba.ufrj.br/>

Av. Pedro Calmon 550 sala 433, Cidade Universitária da UFRJ, 21941-901

Rio de Janeiro – RJ – Brasil - Tel. +55 (21) 3938-0288

Printed in Brazil 2022 - Foi feito depósito legal

Todos os direitos sobre o conteúdo dos textos e imagens contidos nesta publicação são reservados ao selo editorial da Editora Paisagens Híbridas da Escola de Belas Artes e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e aos autores, sendo de sua responsabilidade exclusiva. Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma ou quaisquer meios, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópias e gravação, ou arquivada em qualquer sistema de banco de dados sem permissão por escrito dos editores.

## REALIZAÇÃO

Grupo de Pesquisas Sistema de Espaços Livres no Rio de Janeiro | PROARQ-FAUFRJ

Grupo de Pesquisas Qualidade do Lugar e Paisagem | PROARQ-FAUFRJ

Grupo de Pesquisas Paisagens Híbridas | EBA/UFRJ

Grupo Projeto e Representação do Ambiente | PROARQ-FAUFRJ

Grupo Ateliê de Pesquisas da Paisagem | PPGAU/IFF

Grupo Ambiente Educação | GAE/PROARQ-FAUFRJ

Centro de Investigação do Território, Transporte e Ambiente | Citta - FEUP

Dinâmia'CET-IUL – Instituto Universitário de Lisboa | ISCTE-IUL

Programa de Pós Graduação em Arquitetura da UFRJ | PROARQ

POSURB-ARQ - Linha projeto, inovação e gestão em arquitetura e urbanismo

## COORDENAÇÃO GERAL

Vera Regina Tângari | PROARQ/MPPP-FAUFRJ

Vitor Oliveira | Citta/FEUP

## COMISSÃO ORGANIZADORA E DE APOIO:

Alex Assunção Lamounier | EAU-UFF e PROARQ-FAUFRJ

Aline Ourique Toledo | PROARQ/FAUFRJ

Ana Clara Vogt Sampaio | POSURB-ARQ /PUC-Campinas

André Martins Barbosa Begonha | PIBIC-UFRJ/SEL-RJ/FAUFRJ

Andrea Queiroz Rego | PROARQ/MPPP-FAUFRJ

Andrew Frederick Güntensperger Monteiro | FAUFRJ

Antonio Leandro Crespo de Godoy | PPGAU-IFF/Campos Centro

Bruno Leite de Freitas | PPGAU-IFF/Campos Centro

Bruno Ragi Eis Mendonça | Geograd/Concordia University

Camille Vieira Ribeiro de Oliveira | IC-Faperj/SEL-RJ/FAUFRJ

Carolina Bezerra Barros | IC-Faperj-PROAMB/FAUFRJ

Daniel Athias de Almeida | PROARQ-FAUFRJ

Daniel Andrade Avelino dos Santos | UNIAN/NIT

Danielly Cozer Aliprandi | PPGAU-IFF/Campos Centro

Domitila Gomes Almenteiro | PROARQ-FAUFRJ

Duana Araújo dos Santos | SEL-RJ-PROARQ/FAUFRJ

Fabiana Ferreira de Carvalho | PROAMB/FAUFRJ

Fábio Bruno de Oliveira | ETU/UFRJ

Fagner das Neves de Oliveira | PPGAU-IFF/Campos Centro

Felipe Machado de Aguiar | TCT4-FAPERJ/PROAMB-PROARQ/UFRJ

Flora Monte Alegre Olmos Fernandez | PROARQ-FAUFRJ

Gabriel Ferreira Fernandes | IPPUR/UFRJ

Gabriela Stephany Pinto Oliveira | PROARQ-FAUFRJ

Giovana Cabral de Castro | IFF/Campos Centro

Giovanna Gomes Ferreira | PIBIAC/PROAMB/FAUFRJ

Inês de Azevedo Isidoro | DINÂMIA'CET-IUL

Isabela de Oliveira Bastos | POSURB-ARQ /PUC-Campinas

João Jaime de Almeida Filho | POSURB-ARQ/PUC-Campinas

Jonathas Magalhães Pereira da Silva | POSURB-ARQ /PUC-Campinas

José Landy Giorio do Vale | PROARQ-FAUFRJ

Karine de Amorim de Lima | GAE-PROARQ/FAUFRJ

Lidiane Helena Avelino | PIBIC-UFRJ/SEL-RJ/FAUFRJ

Lorena Maia Resende | PROARQ-FAUFRJ

Lucas Ribeiro da Silva | PPGAU-IFF/Campos Centro

Narjara Xavier dos Santos | PROARQ-FAUFRJ

Patricia Rodrigues Samora | POSURB-ARQ /PUC-Campinas

Paulo Afonso Rheingantz | PROARQ-FAUFRJ

Pedro Vieira Saldanha | FAUFRJ

Rafael Carvalho Drumond Pereira | SEL-RJ/PROARQ-FAUFRJ

Rafaela Barros de Pinho | FAUP/Universidade do Porto

Rubens de Andrade | EBA e PROARQ-FAUFRJ

Sonia Schlegel Costa | SEL-RJ/ PROARQ-FAUFRJ

Vitor Maciel | GAE/ PROARQ-FAUFRJ

Vitoria Ribeiro | SEL-RJ/FAUFRJ

Yago Araujo Faria | GAE-PROARQ/FAUFRJ

## APOIOS E PARCERIAS

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | FAU-UFRJ

Escola de Belas Artes/ | EBA-UFRJ

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Mestrado em Projeto e Patrimônio | PROARQ-FAUFRJ e PGPP-FAUFRJ

Escola de Arquitetura e Urbanismo/Universidade Federal Fluminense | EAU

Instituto Federal Fluminense-Campos Centro | IFF

Pontifícia Universidade Católica de Campinas | POSURB-ARQ

Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro | CRAB

Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas | ABAP

Instituto Universitário de Lisboa | ISCTE-IUL

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto | FEUP

## FOMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | CAPES

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico | CNPQ

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro | FAPERJ

realização



apoios e parcerias

fomento



## TIPO E CRISE: O CASO DO BAIRRO BELVEDERE NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

LT 325

**Gabriela Clemente de Oliveira [1]; Maria Cristina Villefort Teixeira [2]**

[1] Doutorado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, PACPS - UFMG (em andamento. O presente trabalho foi realizado com apoio de recursos da CAPES); [gabriela.gabiarte@gmail.com](mailto:gabriela.gabiarte@gmail.com);

[2] Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> no Programa Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, PACPS - UFMG; [mcristv@gmail.com](mailto:mcristv@gmail.com).

**Palavras-chave:** Tipo; Escola Italiana de Morfologia Urbana; Consciência Espontânea; Consciência Crítica; Crise; Bairro Belvedere

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a relação entre Tipo e Crise, pelo ponto de vista da Escola Italiana de Morfologia Urbana, tendo o bairro Belvedere, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais - Brasil, como estudo de caso. Busca-se, assim, ampliar entendimentos sobre esse importante vínculo conceitual, que muito pode contribuir para as ações de arquitetar e habitar. Para a Escola Italiana, o edifício é considerado a própria materialidade do ambiente construído, a representação física da ideia de Tipo. Segundo Gauthier (2005), o Tipo é uma categoria cognitiva presente na mente dos construtores e dos usuários, anterior aos seus atos de edificar e de residir. Pereira Costa e Gimmler Netto (2017) complementaram esse conceito, definindo-o como um modelo, inconscientemente disponibilizado pela herança cultural, a síntese da tradição construtiva de um povo. Para melhor compreensão deste, somam-se a ele as noções sobre consciência espontânea e consciência crítica. Pereira Costa e Gimmler Netto (2017) consideram que a consciência espontânea é um estado que permite ao construtor reproduzir esse modelo cultural, livre de barreiras e censuras. Pontuaram que o Tipo é intrínseco à consciência espontânea. Já a consciência crítica seria um estado que se manifesta mediante uma necessidade técnica para elaboração projetual, normalmente exercida por arquitetos ou engenheiros. Nessa caracterização, as autoras retomaram as preocupações de Muratori diante dos possíveis desequilíbrios que podem surgir entre as duas consciências e favorecer a manifestação de uma crise. Ainda que estudiosos, como Karl Kropf (2006), tenham chamado a atenção para a dimensão da crise como parte fundamental ao próprio processo tipológico, para esta reflexão adota-se o entendimento do termo como o predomínio da consciência crítica sobre a consciência espontânea, o que coloca em risco a própria dimensão do Tipo. Admite-se também a compreensão, conforme Cataldi, Maffei e Vaccaro (2002), quando a materialização do Tipo ocorre numa relação de desequilíbrio com o território que o abriga. Nesse contexto é que se identifica o bairro Belvedere (Fig. 1), como um exemplo da dimensão da crise no conceito de Tipo. Ele surge com forte influência dos apelos especulativos do mercado imobiliário, que não levou em consideração o equilíbrio entre os valores espontâneos e críticos em seus atos construtivos. Os resultados foram novos padrões habitacionais que se relacionam ao imaginário de uma população de alta renda, com pouca ligação com o modelo disponibilizado pela herança cultural. No início do loteamento, entre as décadas de 1970 e 1980, a predominância das construções era de residências unifamiliares de, no máximo, dois pavimentos. A partir da década de 1990, foram implantados prédios verticalizados multifamiliares de grandes dimensões. Suas extensas áreas de lazer foram ampliadas e os variados espaços no setor social possibilitaram a aproximação dos moradores internamente, sem qualquer intenção de integração com a rua ou os espaços externos. Além disso, os prédios foram erguidos dentro da área de proteção da Serra do Curral, território que há décadas vem sofrendo pressões dos interesses das grandes empresas de

mineração e da especulação imobiliária. Para sustentar a reflexão, recorreu-se a estudos ligados à Escola Italiana, pesquisas relacionadas ao bairro Belvedere, relatórios e artigos de jornais da cidade de Belo Horizonte e análise de plantas (Fig.2) de imóveis do bairro em questão.



**Figura 1:** Imagem do Bairro Belvedere com a Serra do Curral ao fundo, Belo Horizonte/MG. Fonte: UNIVIVA, s.d.



APARTAMENTO 201

**Figura 2:** Planta baixa apartamento em edifício multifamiliar. Bairro Belvedere, Belo Horizonte/MG. Fonte: Construtora Patrimar, 2022.

## REFERÊNCIAS

CATALDI, Giancarlo; MAFFEI, Gian Luigi; VACCARO, Paolo. Saverio Muratori and the Italian school of planning typology. *Urban morphology*, v. 6, n. 1, p. 3-14, 2002.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2017.

GAUTHIER, Pierre. Conceptualizing the social construction of urban and architectural form through the typological process. *Urban morphology*, v. 9, n. 2, p. 83, 2005.

KROPP, Karl S. Crisis in the typological process and the language of innovation and tradition. *Urban Morphology*, v. 10, n. 1, p. 70, 2006.

PATRIMAR. Deixe a qualidade de vida escolher você. **Site da construtora Patrimar**. Disponível em: <https://www.patrimar.com.br/empreendimento/sttropez/>. Acesso em 23 jun. 2022.

UNIVIVA. Aos 42 anos, Belvedere se consolida como referência de qualidade de vida. Belo Horizonte, 2022. **Site da União dos moradores do Belvedere, Vila da Serra, MG-30 e Região - UNIVIVA**. Disponível em: <https://univiva.org.br/aos-42-anos-belvedere-se-consolida-como-referencia-de-qualidade-de-vida/>. Acesso em 23 jun. 2022.